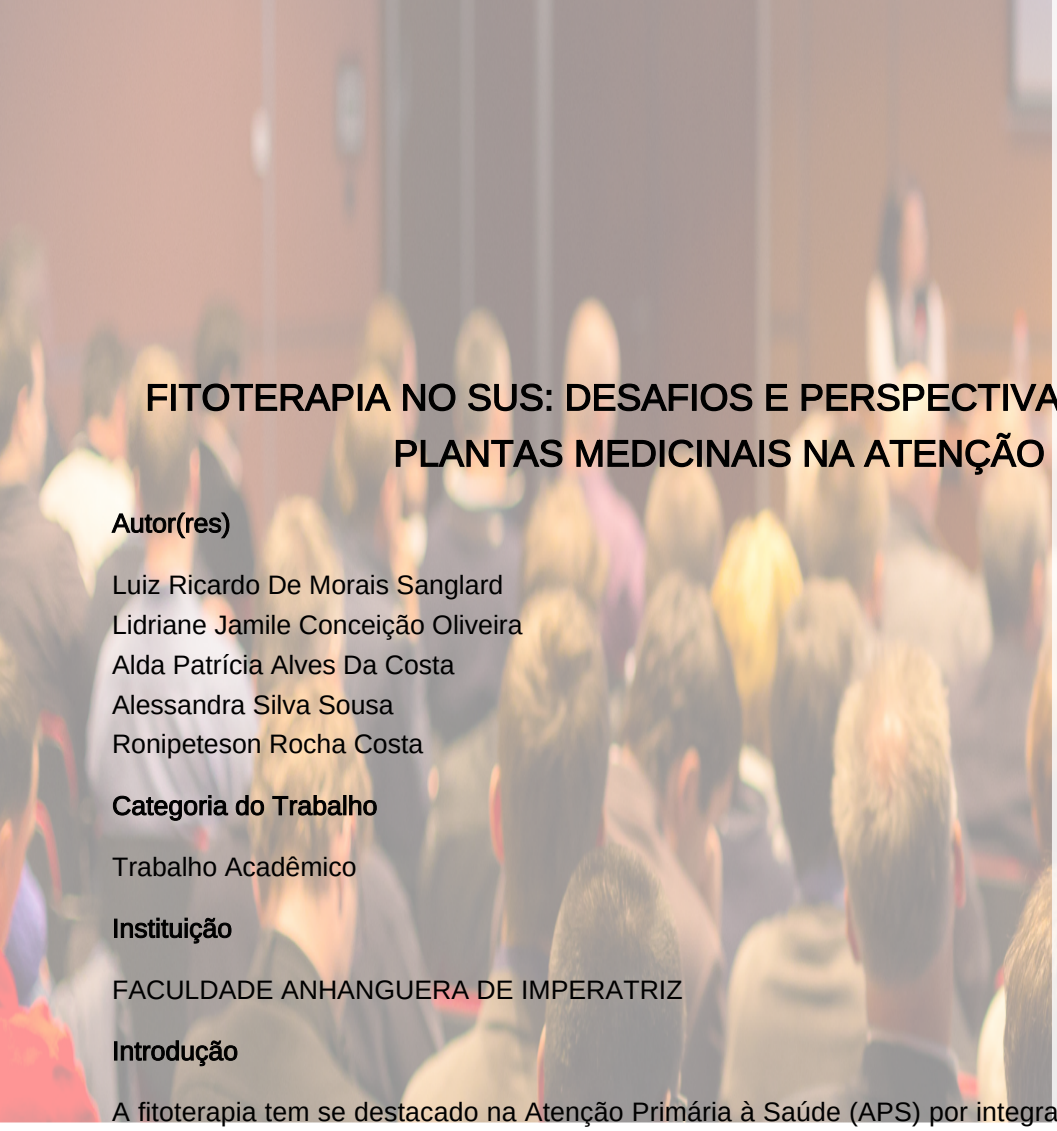


FITOTERAPIA NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(res)

Luiz Ricardo De Morais Sanglard
Lidriane Jamile Conceição Oliveira
Alda Patrícia Alves Da Costa
Alessandra Silva Sousa
Ronipeteson Rocha Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A fitoterapia tem se destacado na Atenção Primária à Saúde (APS) por integrar saberes tradicionais e evidências científicas, ampliando o cuidado integral. Estudos apontam sua eficácia no manejo de condições prevalentes, como hipertensão, diabetes e distúrbios gastrointestinais, além de ser acessível e culturalmente aceita (Amorim, 2022; Lopes et al., 2024). No Brasil, políticas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e o programa Farmácia Viva fortalecem sua inserção no SUS, promovendo terapias seguras e sustentáveis (SILVA et al., 2025). Contudo, conforme Carvalho (2024), em seu trabalho que sua consolidação ainda enfrenta barreiras, como a carência de capacitação profissional e entraves regulatórios. Assim, refletir sobre potencialidades e desafios da fitoterapia é essencial para fortalecer a APS e promover práticas de saúde mais integrativas e humanizadas.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo catalogar informações sobre como vem sendo implementado o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos na atenção básica de saúde. Sendo assim será possível analisar as perspectivas e os desafios para a incorporação da fitoterapia na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), ponderando aspectos legais, estruturais e socioculturais.

Material e Métodos

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com o objetivo de analisar e discutir evidências científicas recentes sobre os desafios e perspectivas fitoterapia e da utilização de plantas medicinais na APS. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando termos em português. Utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave, combinados com operadores booleanos (AND, OR) como “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais”, “Atenção Primária à Saúde” e “Sistema Único de Saúde”, conforme DeCS. Para os critérios de inclusão foram catalogados artigos originais, revisões sistemáticas, estudos de caso como base na inserção da fitoterapia em políticas públicas e na prática clínica da Atenção Básica, enquanto foram excluídos

trabalhos que abordavam apenas análises laboratoriais sem vínculo direto com o SUS. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão restaram uma amostra final de 4 artigos para análise completa no lapso temporal de 2020 à 2025.

Resultados e Discussão

O SUS disponibiliza práticas integrativas as quais a fitoterapia se destaca. Sua regulamentação ocorre por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Segundo Silva (2025), essa política assegura o uso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos, estimulando sua inclusão nos serviços de Atenção Básica e fortalecendo a oferta de práticas terapêuticas complementares na Atenção Primária à Saúde (APS). A inserção da fitoterapia na APS tem como objetivo atender às necessidades da população brasileira que ainda enfrenta dificuldades e desigualdades no acesso a medicamentos e terapias convencionais. A produção e disponibilização de fitoterápicos, contemplados no Componente Básico da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), asseguram maior acessibilidade aos tratamentos e contribuem para a integralidade em saúde (SILVA, 2025). Segundo Amorim (2022), embora a fitoterapia apresente diversos benefícios, sua implementação no Brasil ainda ocorre de forma desigual. Entre os principais entraves estão questões culturais, científicas e institucionais, somadas à escassez de profissionais capacitados.

Conclusão

A pesquisa destaca o papel da fitoterapia na APS, oferecendo tratamentos eficazes, de baixo custo e baseados em práticas tradicionais. Apesar de avanços como a inclusão no SUS e a RENISUS, sua implementação enfrenta desafios culturais, científicos, institucionais e de um marco regulatório que integre toda a cadeia produtiva, garantindo acesso seguro e integral à população. Foi constatado um déficit no conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Referências

AMORIM, Anne Caroline Pinheiro Moreira et al. O uso da fitoterapia na atenção primária à saúde: revisão da literatura. 2022.

CARVALHO, Stefane S. Fitoterapia na atenção primária à saúde: revisão narrativa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês, 2024.

LOPES, Jackson dos Santos et al. A importância da fitoterapia na atenção primária à saúde. In: LAGO, Alexsander Frederick Viana do (Org.). Ciências farmacêuticas: conexões entre naturais e tecnologias inovadoras. Teresina: Scisaude, 2024. p. 9-27.

SILVA, Amanda Galdino Costa; PEDROSO, Reginaldo dos santos; PIRES, Regina Helena. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Contemporânea, v. 5, n. 7, p. e8711-e8711, 2025